

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
Disciplina: Sociedades Indígenas – Etnologia e Gênero (2019/02)
Professora: Beatriz de Almeida Matos (beamatos@yahoo.com.br)

Proposta do curso: Muitas vezes a diferença de gênero foi tratada na etnologia como um dualismo assimétrico onde os valores do masculino prevaleceriam sobre o feminino em diferentes aspectos, sejam econômicos, políticos, rituais, cosmológicos. Em alguns casos, ela foi tomada como uma relação dominação ou controle que estruturaria as sociedades ameríndias, sendo o controle das mulheres por parte dos homens o fundamento de uma “economia política de pessoas” (Rivière, 1984; Turner, 1979).

Trabalhos como os de Siskind, Overing, Gow, McCallum, Belaunde, Lea questionaram tais teorias da dominação ou controle e interpretaram a complementaridade entre os gêneros como fundamental para a economia, socialidade, parentesco, produção de pessoas, xamanismo, rituais ameríndios. Além disso, rejeitando a distinção entre os domínios “doméstico-feminino” e “público-masculino”, propiciaram uma mudança de perspectiva, colocando a agência feminina não mais na “periferia” ou margem, mas no “centro” de todos esses aspectos do mundo indígena.

Por outro lado, nas descrições e análises da vida social e cosmologias ameríndias presentes em grande parte das etnografias produzidas nas últimas décadas, a diferença de gênero parece ter sido englobada ou eclipsada por outras, tais como “humanos x não-humanos” ou “consanguíneos x afins” (Descola, 2001).

Assim, a proposta desse curso é percorrer algumas das principais abordagens sobre a diferença de gênero entre os povos indígenas sul americanos e retomar o debate em torno do lugar da distinção de gênero nos regimes sociocosmológicos, nos dispositivos de fabricação do corpo, da pessoa, do parentesco, na filosofia e política ameríndios.

Avaliação: Serão realizadas três avaliações que comporão o conceito final:

1. Participação e presença nas aulas, leitura dos textos e participação nas discussões (20% da nota final).
2. Seminário em dupla sobre um ou dois textos da bibliografia (30% da nota final). O seminário deve apresentar as principais ideias do texto de forma clara e compreensível. Uma bibliografia complementar poderá ser consultada caso os expositores tenham interesse em aprofundar o tema da aula. Os realizadores do seminário deverão trazer questões para a discussão entre todos os alunos.
2. Artigo/ensaio acadêmico individual sobre tema a ser combinado com a professora (50% da nota final). O ensaio será feito em casa e entregue em data a ser combinada.

Programa:

Aulas 1, 2 e 3

Apresentação do curso, dos participantes e da professora. Introdução ao tema.

SEGATO, Rita. 1998. “Os percursos do gênero na antropologia e para além dela”. Série Antropologia, 236, Brasília, UnB. 22p.

MACCORMACK, Carol. Nature, culture and gender: a critique. In: MACCORMACK, Carol. STRATHERN, Marilyn. 1980 - Nature, culture and gender. Cambridge, Cambridge University Press. P; 1-24.

RAPPORT, Nigel. & OVERING, Joanna. 2000. “Gender”. In Social and Cultural Anthropology: The Key Concepts. London & New York : Routledge. Pp 141-153.

BUTLER, Judith. 2003 (1990). Problemas de Gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

MAIZZA, Fabiana. De Mulheres e Outras Ficções: contrapontos em antropologia e feminismo. ILHA v. 19, n. 1, junho de 2017. p. 103-135.

LASMAR, Cristiane. "A Antropologia Feminista nas Décadas de 70 e 80: principais paradigmas". Em Antropologia Feminista e Etnologia Amazônica: a questão do gênero nas décadas de 70 e 80. Tese de mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

ROSALDO, 1974. Mulher, cultura e sociedade: Uma visão teórica. In: ROSALDO, Michele Z.; LAMPHERE, Louise. A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

ORTNER, Sherry. 1979 [1974]. "Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura?". In ROSALDO, Michele Z.; LAMPHERE, Louise. A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

OVERING, Joanna. 1986. Men Control Women? The Catch-22 in Gender Analysis". International Journal of Moral and Social Studies, vol. 1(2): 135-56.

HARAWAY, Donna. 1985. A Cyborg manifesto. Science, technology and socialist feminist in the late twentieth century. Socialist Review, [S.l.], v. 80, p. 65-107.

HARAWAY, Donna. 1995 (1988). Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, [S.l.], v. 5, p. 7-41.

HARAWAY, Donna. 2004 (1991). Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cadernos Pagu, [S.l.], v. 22, p.201-246.

Aula 4

McCALLUM, Cecilia. Notas sobre as categorias "gênero" e "sexualidade" e os povos indígenas. Cadernos Pagu 41: 53 - 61, 2013.

CLASTRES, Pierre. 2003 [1966]. "O arco e o cesto". In: A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify. Pp. 119-143.

GOW, Peter. 1989. "The perverse child: desire in a native Amazonian subsistence economy". Man (N.S.) 24, 299-314.

Aula 5

OVERING, Joanna e PASSES, Alan. 2000. Anthropology of love and anger. The aesthetics of conviviality in native Amazonia. New York: Routledge. (Introdução).

McCALLUM, Cecilia. Aquisição de gênero e habilidades produtivas: o caso Kaxinawá. Estudos feministas 7 (1-2) 157 - 175, 1999.

LEA, Vanessa. 2000. Desnaturalizando gênero na sociedade Mebengokre. Dossiê Mulheres Indígenas. Revista Estudos Feministas, v. 7, n. 1-2, p. 176-194. Universidade Federal de Santa Catarina, CFH/CCE-Revista Estudos Feministas.

TAYLOR, Anne C. 2000. Le sexe de la proie: Représentations jivaro du lien de parenté. Anne Christine Taylor L'Homme 154-155. P. 309 à 334

Aula 6

LASMAR, Cristiane. 1996. "Amazônia: A Ideologia do Antagonismo Sexual" e "Gênero e estrutura Social". Antropologia Feminista e Etnologia Amazônica: a questão do gênero nas décadas de 70 e 80. Dissertação de mestrado. PPGAS/ Museu Nacional/UFRJ

FRANCHETTO, Bruna. 1996. "Mulheres entre os Kuikuru". Estudos Feministas, UFSC, v. 7, n. 1 e 2:35-54.

Aula 7

BELAUNDE, Luisa. E. 2005. El recuerdo de luna. Género, sangre y memoria entre los pueblos amazónicos. (Capítulos a combinar)

Aula 8 e 9

STRATHERN, Marilyn. 1988. O Gênero da Dádiva. Berkeley: University of California Press. (Cap. 1, 2 e 3; Parte 2).

Aula 10

GREGOR, T., TUZION, D. (Eds.) Gender in Amazonia and Melanesia. An Exploration of the Comparative Method. Berkeley: University of California Press, 1996. P. 91-116.

Aula 11

COLPRON, Anne-Marie. Monopólio masculino do xamanismo amazônico: o contra-exemplo das mulheres xamãs shipibo-Conibo. Mana 11(1), p. 95-128. 2005.

BELAUNDE, Luisa. 2006. A força do pensamento, o fedor do sangue: hematologia amazônica e gênero. Revista de Antropologia Vol. 49, No. 1, p. 206-243

BELAUNDE, Luisa Elvira. 1994. Parrots and oropendolas: The aesthetics of gender relations among the Airo Pai (Secoya). Journal de la Société des Américanistes 80: 95 – 111.

Aula 12

SACCHI, Ângela; GRAMKOW, Márcia Maria. (Orgs.) Gênero e povos indígenas: coletânea de textos produzidos para o "Fazendo Gênero 9" e para a "27ª Reunião Brasileira de Antropologia". - Rio de Janeiro, Brasília: Museu do Índio/ GIZ /FUNAI, 2012.

Aula 13

MAIZZA, Fabiana. 2017. As sete meninas: reflexões sobre mulheres, experiência e efeitos jarawara. In: Cadernos Pagu (49).

SERAGUZA, Lauriene. 2017. Do fluxo do sangue aos cortes da vida em reserva: sangue, ritual e intervenção entre as mulheres Kaiowa e Guaraní em MS. TELLUS (UCDB), v. 17, p.139-162.

MATOS, Beatriz. 2018. Diferença de gênero como diferença de perspectiva na etnografia matsés. (versão preliminar).

OTERO DOS SANTOS, Júlia. 2018. "O gênero do ritual: perspectiva e agência feminina na Amazônia". (versão preliminar).

LIMA, Ana Gabriela M. 2017. A cultura da batata-doce: cultivo, parentesco e ritual entre os Krahô. MANA 23(2): 455-490.

Aula 14

BELAUNDE, Luisa. E. O estudo da sexualidade na etnologia. In: Cadernos de Campo: revista dos alunos de pós-graduação em antropologia social da USP / Vol. 24, n. 24, janeiro-dezembro.2015 PPGAS/USP. São Paulo: Departamento de Antropologia/FFLCH/ USP. Pp. 399-411.

CARIAGA, Diógenes. E. Gênero e sexualidades indígenas: alguns aspectos das transformações nas relações a partir dos Kaiowa em Mato Grosso do Sul. In: Cadernos de Campo: revista dos alunos de pós-graduação em antropologia social da USP / Vol. 24, n. 24, janeiro-dezembro 2015 PPGAS/USP. São Paulo: Departamento de Antropologia/FFLCH/ USP. Pp. 441-464.

FERNANDES, Estevão. Homossexualidade indígena no Brasil: Um roteiro histórico-bibliográfico. ACENO, Vol. 3, N. 5, p. 14-38. Jan. a Jul. de 2016

Aula 15

APIB. Documento final Marcha das Mulheres Indígenas: "Território: nosso corpo, nosso espírito". <http://apib.info/2019/08/15/documento-final-marcha-das-mulheres-indigenas-territorio-nosso-corpo-nosso-espirito/>

OYEWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de: OYEWÙMÍ, Oyèrónké. Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8 por Juliana Araújo Lopes.

SACCHI, Ângela. 2003. Mulheres indígenas e participação política: a discussão de gênero nas organizações de mulheres indígenas. *Antropológicas, Revista*. ano 7, vol. 14 (1 e 2).

GOMEZ, M. Presentación del debate: mujeres indígenas y feminismos: encuentros, tensiones y posicionamientos. In *Revista Corpus: Archivos virtuales de la alteridad americana*. Vol. 7, No 1 | 2017. Enero / Junio, 2017

VALDEZ, M^a C.; OSPINA, M.; PAREDES, J.; SCIORTINO, S. GOMEZ, M. Reflexiones de las autoras y coordinadora sobre el debate. In *Revista Corpus: Archivos virtuales de la alteridad americana*. Vol. 7, No 1 | 2017. Enero / Junio, 2017

PAREDES, Julieta. "El feminismocomunitario: la creación de um pensamiento propio" In *Revista Corpus: Archivos virtuales de la alteridad americana*. Vol. 7, No 1 | 2017. Enero / Junio, 2017.

GUZMÁN-ARROYO, Adriana; PAREDES, Julieta. El tejido de la rebeldia: ¿ Que es el feminismo comunitário?. *Comunidad mujeres creando comunidade*. Laz Paz, Bolivia. 2014.

Entrevista : "O feminismo comunitário é uma provocação, queremos revolucionar tudo", Julieta Paredes. In: <https://gz.diarioliberalidade.org/america-latina/item/12022-o-feminismo-comunitario-e-uma-provocaao-queremos-revolucionar-tudo.html>

Vídeo: La proposta política do feminismocomunitario Julieta Paredes & Adriana Arroyo. In: <https://www.youtube.com/watch?v=Rt0LvNTS4uI>.